

# Augusto dos Anjos – Solitário

Como um fantasma que se refugia  
Na solidão da natureza morta,  
Por trás dos ermos túmulos, um dia,  
Eu fui refugiar-me à tua porta!

Fazia frio, e o frio que fazia  
Não era esse que a carne nos conforta...  
Cortava assim como em carniçaria  
O aço das facas incisivas corta!

Mas tu não vieste ver minha Desgraça!  
E eu saí, como quem tudo repele,  
– Velho caixão a carregar destroços –

Levando apenas na tumba carcaça  
O pergaminho singular da pele  
E o chocalho fatídico dos ossos!

**Augusto dos Anjos, Eu e outras poesias**